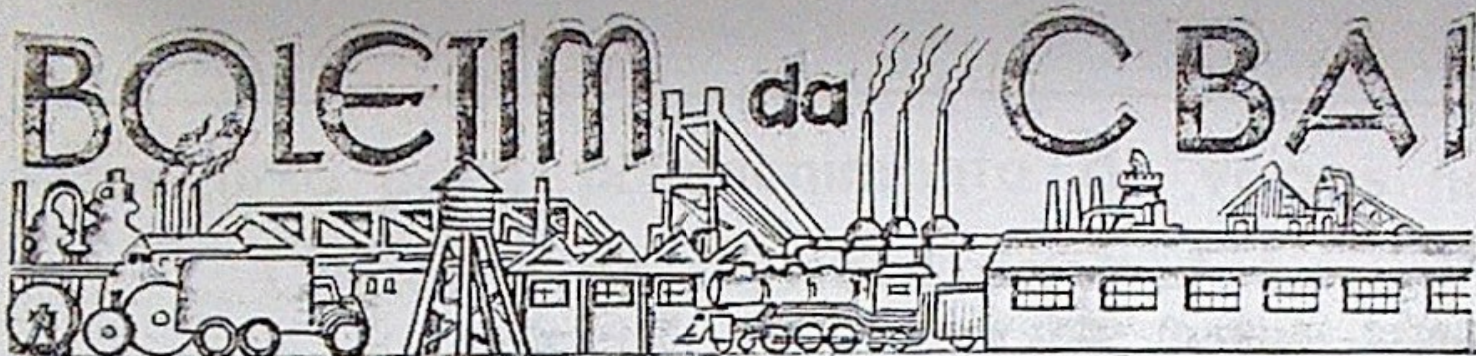


BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XV

OUTUBRO — 1961

N.º 3

ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Armando Hildebrand.

Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur F. Byrnes.

ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 3.º andar.
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil.

* * *

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.

Diretor Técnico Americano: Alton D. Hill.

ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.
Curitiba — Paraná — Brasil.

* * *

SUMÁRIO

EDITORIAL:

Dia do Professor.

NOTICIÁRIO:

Concursos para preenchimentos de vagas nos quadros de pessoal da E. T. C.

Alunos do Curso de Decorações de Interiores em visita às Indústrias Irmãos Bonato & Cia. Ltda.

Divagações Linguísticas.

Nova publicação da CBAI.

Algumas considerações sobre orçamentos de cursos.

Viajem de estudos promovida pela Escola Técnica de Pelotas. Um estágio na América.

Alunas do Colégio Estadual do Paraná em visita à E. T. C.

O Grémio dos Cursistas da CBAI.

EDITORIAL:

DIA DO PROFESSOR

Construtor de gerações moldadas, é o idealizador de melhores dias aos seus semelhantes.

Conhecedor verdadeiro dos problemas que afetam a formação moral e intelectual dos seus educandos.

É a pessoa que no silêncio da noite, enquanto descansam os seus familiares, vagarosamente rebusca as estantes de livros, toma apontamentos, planeja aulas, corrige e elabora trabalhos escolares.

Auxiliar direto dos pais e responsáveis, é o segundo pai no sentido nobilíssimo de encaminhamento dos jovens na trilha do saber.

Nas aulas domina as classes com suas atitudes de bondade e respeito.

Cuidadoso na sua aparência, apresentação pessoal e afetiva, atencioso e precavido nas suas resoluções.

Se a educação moderna extinguiu os castigos que até então modificavam parcialmente a formação da personalidade do aluno, é evidente existir processos e normas adaptáveis, a corrigir e colocar o homem no devido caminho da vida, contando escolarmente com a colaboração dos Serviços de Orientação Educacional e Profissional.

O reconhecimento do povo, pela sua abnegação, e do bem comum, está consagrado anualmente no dia 15 de outubro, dedicado ao professor.

Nesse dia a humanidade em comunhão volta-se a essas criaturas, revivendo então os dias de escolares, que as sombras do passado jamais conseguirão apagar a figura do mestre, a quem rendemos hoje e sempre, de modo especial, a nossa sincera e respeitosa homenagem.

Concurso para preenchimento de vagas nos Quadros de Pessoal da E. T. C.

Nos termos do art. 103, do decreto n. 47.033, de 16 de outubro de 1959, envia o Senhor Diretor Executivo Dr. Lauro Wilhelm ao Senhor Presidente do Conselho de Representantes da E. T. C., para a devida aprovação, o processo de seleção elaborado, para preenchimento de cargos, entre os quais, o de enfermeiro.

Passaremos a apresentar esse processo, cujo concurso foi realizado em junho do corrente ano.

PROGRAMA

Prova escrita

Assinalar as respostas certas :

- 1) a — Nas queimaduras o primeiro cuidado consiste em tratar o choque.
b — O perigo das queimaduras está em relação à sua extensão.
c — Um cuidado importante é a aplicação de um bom antisséptico.
d — A dor das queimaduras leves pode ser aliviada com aplicação de uma solução ou pomada de ácido picrico ou de ácido tânico ou mesmo com chá frio, bem forte.
- 2) a — Tenesmo é a evacuação de fezes aquosas ou não formadas.
b — Nas diarreias agudas simples se recomenda repouso no leito e abstenção de alimentos nas primeiras 24 horas.
c — As diarreias são classificadas em bacilar e amebiana, segundo a etiologia.
- 3) a — A imunidade congênita confere às crianças maior susceptibilidade.
b — A doença nem sempre confere imunidade permanente.
c — Os antígenos são elementos que se formam no organismo após a inoculação de anti-corpos específicos.
- 4) a — O doente portador de difteria deve ser colocado em quarto isolado, sozinho, livre de ruídos.
b — Complicação grave é a miocardite diftérica que ocorre 10 a 15 dias após o início da moléstia.
c — A bradicardia é sinal de alarme.
- 5) a — Dieta acloretada é aquela em que há diminuição do cloreto de sódio.
b — Em pacientes com curva hiperglicêmica, restringe-se o açúcar.
c — As frutas são as melhores fontes de sais minerais.
- 6) a — Em caso de fratura do crânio, deitar o paciente com a cabeça ligeiramente erigida.
b — Providenciar a administração de estimulantes.
c — É importante o controle do pulso.
- 7) — Os principais objetivos de um serviço de Enfermagem de Saúde Pública são:
a — Melhorar as condições de saúde através de um amplo programa de educação sanitária.
b — Prestar cuidados de enfermagem nos lares, escolas, creches.
c — Prestar serviços num programa geral de saúde.
- 8) a — Para organizar um serviço de Enfermagem de Saúde Pública numa comunidade, o passo inicial mais importante é o preparo do pessoal.
b — Um serviço de Enfermagem de Saúde Pública requer, para sua organização, um estudo detalhado das condições sociais e sanitárias da comunidade.
- 9) a — Os sintomas gerais de intoxicação por fenóis são: colapso, lividez facial, suores frios, respiração lenta e superficial.
b — Na evolução do envenenamento por fenóis, a morte ocorre no tempo mínimo de 18 horas.
c — O tratamento imediato de uma intoxicação mercurial é feito à base de ovos crus, em seguida lavagem gástrica.

- 10) a — O cheiro que exala da boca do doente é indicio seguro para o emprégo do antidoto adequado.
- b — As manifestações de intoxicações barbitúrica aguda variam segundo a dose, o tipo e o tempo decorrido de ingestão.
- 11) a — As vacinas conferem à pessoa imunidade total contra qualquer dose de agente infeccioso.
- b — Imunização consiste em estimular a formação de anti-corpos específicos.
- 12) a — Uma das causas mais comuns da mortalidade infantil é a ignorância por parte do público, dos processos mórbidos letais e recursos de tratamento.
- b — A falta de assistência médica social na primeira infância é apontada também como causa geral.
- c — A retração do público nos programas profiláticos é uma causa comumente encontrada.
- 13) a — A dieta terapêutica não deve ser considerada como modificação do regime alimentar normal.
- b — Reduz-se a quantidade de alimentos nos processos inflamatórios do aparelho digestivo.
- c — Os hidratos de carbono servem para regular a administração de calorías, razão porque nas diabetes suprimem-se alimentos hidro-carbonados.
- 14) a — A enfermeira que sabe proceder com eficiência e esmero está capacitada para cuidar de pacientes com enfermidades contagiosas.
- b — A desinfecção, em todo o curso da moléstia, impede a possibilidade de disseminação.
- c — Ao cuidar de um doente contagioso em sua própria casa, torna-se secundária a obrigatoriedade de proteção aos demais membros da família e da comunidade.
- 15) a — Nas hemorragias, a colocação do torniquete deverá obedecer um critério pessoal em relação ao doente.
- b — Na hemorragia arterial o sangue, vermelho rutilante jorra a jatos, acompanhando as batidas do coração.
- c — As hemorragias internas são reconhecidas pelos fenômenos de choque que provocam.
- 16) a — Traqueotomia é uma abertura na traquéia através da qual o paciente pode respirar.
- b — O paciente deverá saber que perderá a voz, devido à cânula colocada em sua traquéia.
- c — A apreensão e intranquillidade crescentes indicam a anoxemia — antes mesmo de aspirar a cânula, o médico deve ser avisado.

Sublinhe as respostas que completam as afirmações :

As fontes de infecção das moléstias são classificadas:

- 17) a — quanto ao local;
b — quanto ao grupo etário de incidência;
c — de acôrdo com a enfermidade;
d — quanto aos doentes acometidos.
- 18) — São fatores indispensáveis no aparecimento de um processo infeccioso:
a — a disseminação rápida da infecção;
b — um agente etiológico;
c — a existência de um vetor;
d — um reservatório do agente etiológico;
e — um hóspede susceptível.
- 19) — São sintomas de insuficiência cardíaca congestiva:
a — edema discreto;
b — cianose;
c — engurgitação venosa;
d — congestão pulmonar;
e — colapso venoso.
- 20) — Diante de um caso de asfixia, a providência mais imediata é:
a — chamar o médico;
b — afrouxar a roupa;
c — aplicar respiração artificial.
- 21) — Dentre os cuidados profiláticos em difteria, mencionamos:
a — imunização ativa de tódas as crianças;
b — aplicação de soro antidiftérico;
c — pasteurização do leite.
- 22) — As fraturas classificam-se em:

- a — completas e incompletas;
 b — internas e externas;
 c — simples e múltiplas.
- 23) — O grupo etário em que mais incide a difteria é:
 a — de 0 — 5 anos;
 b — de 2 — 7 anos;
 c — de 7 — 14 anos.
- 24) — Quanto ao número de fragmentos, as fraturas podem ser:
 a — duplas;
 b — múltiplas;
 c — cominutivas;
 d — polifragmentos.
- 25) — O primeiro cuidado em caso de fratura exposta é:
 a — remoção imediata;
 b — estancar hemorragia;
 c — imobilização imediata.
- 26) — A imobilização, quando aplicada em membro é feita:
 a — em posição flexionada;
 b — em posição estendida;
 c — em posição funcional;
 d — em posição que não traga desconforto.
- 27) — São sinais subjetivos de fratura:
 a — sensação de frio no local;
 b — dor;
 c — crepitação óssea;
 d — importância funcional.
- 28) — São sinais objetivos:
 a — mobilidade anormal;
 b — flictenas;
 c — crepitação óssea;
 d — equimoses;
 e — deformação do membro;
 f — edema local.
- 29) — Os principais sintomas de choque são:
 a — dificuldade respiratória;
 b — sudorese;
 c — palidez;
 d — vômitos;
 e — pulso filiforme.
- 30) — O tratamento de emergência em um caso de choque é:
 a — aquecer o paciente;
 b — deitar o paciente de costas, posição confortável;
- c — aplicar estimulantes;
 d — a cabeça deve ficar mais baixa que os pés.
- 31) — A imunização pode ser:
 a — espontânea;
 b — passiva;
 c — adquirida;
 d — ativa;
 e — inoculada.
- 32) — Os venenos que queimam a boca quando ingeridos, são:
 a — soda cáustica;
 b — nitrato de prata;
 c — codeína;
 d — ácido fênico;
 e — formicida.
- 33) — O isolamento em caso de doenças transmissíveis pode ser:
 a — concorrente;
 b — hospitalar;
 c — terminal;
 d — domiciliar;
 e — unitário.
- 34) — No levantamento epidemiológico de uma moléstia, considerar-se-á:
 a — o provável foco de infecção;
 b — os comunicantes;
 c — a idade do doente;
 d — as influências do meio;
 e — o clima;
 f — a incidência da moléstia.
- 35) — As imunizações próprias de idade escolar, são:
 a — BCG;
 b — vacina antípólio;
 c — " antidiftérica;
 d — " antitifoídica.
- 36) — Os meios de defesa do organismo contra infecções são:
 a — vacinas;
 b — pele;
 c — glóbulos brancos;
 d — imunidade adquirida;
 e — resistência.
- 37) — São sintomas de hemorragia interna:
 a — pele fria e úmida;
 b — dispnéia;
 c — hipotermia;

- d — queda de pressão arterial;
e — palidez.
- 38) A higiene do vestuário consiste em:
a — manter a roupa sempre limpa;
b — vestir-se adequadamente segundo o clima;
c — apresentar-se bem vestido no trabalho.
- 39) A tuberculose é:
a — uma doença causada por vírus;
b — uma moléstia altamente transmissível;
c — uma moléstia crônica que incapacita completamente o doente;
d — uma doença de caráter insidioso e contagioso.
- 40) O desmaio define-se como:
a — uma vertigem acentuada;
b — uma perda momentânea de consciência;
c — uma síndrome circulatória de caráter nervoso.
- 41) Responda se a afirmativa abaixo está certa ou errada:
Vetor é um artrópode ou outro invertebrado que transporta um agente infeccioso de uma pessoa ou animal para outra pessoa ou animal.
- 42) Coloque o número correspondente à moléstia no respectivo agente etiológico:
- | | | |
|-------------------|-------|--------------------------|
| 1 — Variola | | bacilo de Klebs-Loeffler |
| 2 — Lues | | Clostridium tetani |
| 3 — Lepra | | Treponema pallidum |
| 4 — Difteria | | Bacilo de Hansen |
| 5 — Febre tifóide | .. | Vírus |
| 6 — Tétano | | Salmonella typhosa |
- 43) Cite 3 causas de asfixia:
1.
 2.
 3.
- 44) Mencione 5 dos elementos indispensáveis num regime alimentar normal:
1.
 2.
 3.
 4.
 5.
- 45) Citar 5 vias de administração de medicamentos:
1.
 2.
3.
- 46) Citar 3 antibióticos de larga aplicação terapêutica:
1.
 2.
 3.
- 47) Citar 4 quimioterápicos de larga aplicação terapêutica:
1.
 2.
 3.
 4.
- 48) Mencione 3 moléstias de maior incidência na idade infantil:
1.
 2.
 3.
- 49) Cite 4 ocorrências mais comuns no post-operatório:
1.
 2.
 3.
 4.
- 50) Complete a seguinte definição:
- O choque é uma depressão vital súbita e grave, que sobrevém a um acidente e afeta
- * * *
- ### PROGRAMA
- #### Prova prático-oral
- 1.º a — Endovenoclise.
b — Conforto do paciente acamado.
c — Economia hospitalar.
 - 2.º a — Banho no leito.
b — Imunização antivariólica.
c — Fraturas: cuidados.
 - 3.º a — Lavagem gástrica.
b — T.P.R.
c — Educação sanitária ao escolar.
 - 4.º a — Lavagem e instilação vesical.
b — Colheita de material.

Alunos do Curso de Decorações de Interiores em visita às Indústrias Irmãos Bonato & Cia. Ltda.

O Serviço de Orientação Educacional da E. T.C. no propósito de desenvolvimento do programa concernente aos assuntos que dizem respeito ao bom encaminhamento dos alunos, tem proporcionado freqüentemente visitas às indústrias, a fim de que possam observar como poderão ser aplicados futuramente os conhecimentos adquiridos na Escola.

Nessa oportunidade, os alunos de Decorações de Interiores, acompanhados pelo prof. José Demeterco, visitaram a firma Irmãos Bonato & Cia. Ltda., e aí puderam conhecer como são confeccio-

nados e preparados artefatos de madeira relacionados com a profissão abraçada.

A fidalguia do atendimento dos dirigentes da firma ficou patenteada nos relatórios apresentados pelos alunos.

A visita foi iniciada pela secção de máquinas, onde a madeira é preparada para então ser aplicada em tôdas as modalidades de trabalhos.

A escultura em madeira é outra especialidade da firma, que conta atualmente com profissionais

(Continúa na 11.^a pág.)

- c — Responsabilidade profissional.
- 5.º) a — Curativo.
b — Assistência ao exame físico.
c — Asfixia: cuidados.
- 6.º) a — Toalete do paciente.
b — Irrigação dos olhos.
c — Segredo profissional.
- 7.º) a — Medicação intramuscular.
b — Instilação nasal.
c — Imunizações.
- 8.º) a — Cateterismo vesical.

- b — Instilação dos olhos.
c — Aspecto social das moléstias.
- 9.º) a — Lavado gástrico (tubagem).
b — Medicação oral.
c — Hemorragia: cuidados.
- 10.º) a — Lavagem intestinal.
b — Instilação ouvido.
c — Higiene.

* * *

Esta prova foi realizada na Escola de Auxiliares de Enfermagem "Caetano Munhoz da Rocha".

Candidatos inscritos — Resultados

	Prova escrita	Prático-oral	Média final
1.º — Júlia Guimarães	Não compareceu		
2.º — Ruth Ilse Schulze	59,01	30	44,50
3.º — Irma Fagundes	Não compareceu		
4.º — Iracema Elisa Urban	63,21	45	54,10
5.º — Hady de Souza de Castilho	73,44	55	64,62
6.º — Lurdes Alice Schneider	78,89	65	71,94

Em portaria n.º 42, de 8 de junho de 1961, foram designados para constituir a banca examinadora os senhores:

- Dr. Antônio B. de Paula Presidente
Dr. Leonidas Caprilhone 1.º examinador
Enfermeira srta. Terezinha Beatriz .. 2.º examinador

Nos próximos Boletins da CBAI serão publicados outros concursos acompanhados dos respectivos programas.

DIVAGAÇÕES LINGÜÍSTICAS

DIFERENÇA ENTRE A VOZ ATIVA E PASSIVA — O PRONOME "SI" REFLEXIVO — ACESSÓRIO — VILA-RIQUENSE — IPEROI — MUÇAMBÉ — NOMES PRÓPRIOS DIMINUTIVOS NOS ESTADOS UNIDOS — COPO D'ÁGUA — MOÇAR — LETRAR

R. F. MANSUR GUÉRIOS

Em princípio, a diferença entre a voz ativa e a passiva consiste no seguinte. Sempre que se queira salientar qualquer ato ou fato, este encabeça a oração. É da natureza humana fazer sobressair o que mais fere a atenção. Assim, p. ex., falando-se de uma tempestade, e é o que nos ocupa e preocupa a atenção, e que uma ventania derrubou as árvores de um local, diremos: "A tempestade ou a ventania ou o furacão derrubou as árvores".

Se, todavia, no discurso, mais nos preocupamos com as árvores, colocamo-las em primeiro plano, dizendo: "As árvores foram derrubadas pelo vento (ou pelo furacão)".

No primeiro caso, o verbo está na voz ativa, e na voz passiva no segundo caso.

Assim, não é indiferente uma pela outra. Se bem que essas vozes se equivalham logicamente, elas, contudo, psicologicamente, se distinguem.

* * *

O pronome *si* é reflexivo (3.^a pessoa de quem se fala) e, portanto, só se refere ao sujeito do verbo: *Esse rapaz só pensa em si. Faça a prova; tenha confiança em si.*

Assim também *consigo* só se refere ao sujeito da oração: *O pescador levou consigo um anzol.* Portanto é errado empregá-lo na 3.^a pessoa com quem se fala: *Não falei consigo.* Deve ser: *Não falei com você, o sr., etc.*

* * *

Acessório é assim que se deve escrever e pronunciar. *Accessório*, com dois *cc*, é da ortografia velha, "mista", de acordo com a base latina *accessus*. Pronunciá-lo "akcessório" se explica, talvez, porque se pode pronunciar *secção* (sekção), ou para evitar a seqüência de som *cê*.

* * *

Vila Rica, porém *vila-riquense*, com o hífen, para dar a entender que *riquense*, sozinho, não existe.

* * *

Iperoi, topônimo, se acha algo mais próximo do tupi, isto é, *Iperoig*. O último elemento (*ig*), que significa "rio", "água", é um esforço para a representação de um som tupi muito peculiar, mais ou menos *ü(g)*, que veio a ser pronunciado ora *i* (escrito antigamente *hi, hy, y*), ora *u* (escrito *u, hu*): *Acarahy, Curityba, Itahiba, etc.* *Acarahú, Curitiba, Itaúba, etc.*

O elemento *ig*, "rio, água", como inicial, assim o encontramos em *Iguaçu*, mas como final não pode ser *igue*, porém *i*: *Iperoi*, como *Pirai, Andaraí, Jaguari, etc.*

* * *

Ao lado de *muçambé*, nome de uma planta, existe *muçambê*. A variação de timbre deve-se, provavelmente, às variações dialetais tupis.

* * *

Não há povo no mundo que use mais frequentemente do diminutivo nos nomes de pessoa do que o norte-americano, porém o mais singular é que os nomes no diminutivo se apresentam, na sua maioria, monossilábicamente. É verdade que na Inglaterra também se verifica o fato, mas não com a frequência dos Estados Unidos, e lá o seu emprego é quase exclusivamente do círculo familiar e jocoso, ao passo que aqui os diminutivos tomam quase sempre o lugar do verdadeiro nome da pessoa, e esta pode ser um simples cidadão ou mesmo a mais alta autoridade, como é o caso do ex-presidente Eisenhower, que tem o hipocorístico (nome de carinho) *IKE*.

Vejamos a lista dos mais frequentes:

AB (Abram), *ABE* (Abel, Abram), *AD* (Adam), *ADDY, ADDIE* (Adeline), *AL* (Albert, Alfred, Alexander), *ARCHY, ARCHIE* (Archibald), *BAB* (Barbara), *BART, BAT* (Bartholomew), *BE, BEA* (Beatrice), *BECKY* (Rebecca), *BEN* (Benjamin), *BELLA, BELLE, BEL* (Arabella, Isabella), *BERT, BOB* (Robert), *BESS, BESSY, BETTY* (Elizabeth),

- Algumas considerações sobre Orçamentos de Cursos -

Prof. Ricardo Knesebeck

Analisando o processo de elaboração de orçamentos em escolas industriais, encontramos uma série de normas que se recomenda obedecer:

a) Primeiro, deverá ser conhecido o plano de curso. Isto inclui as tarefas de série metódica que serão executadas e as tarefas extras previstas.

Além disso, será necessário fazer a análise de outras atividades que impliquem em despesas:

- manutenção,
- limpeza,
- iluminação, etc.

A experiência de anos anteriores, registrada em relatório, fichas de controle, etc., assim como de outros professores, será de grande valor para a coleta e análise de dados.

b) O orçamento da oficina se integrará no orçamento geral da escola.

Nêle deverá basear-se a administração, ao elaborar o orçamento geral.

NOVA PUBLICAÇÃO DA CBAI

(Continuação da pág. anterior)

← COMO PREPARAR E USAR OS TESTES

- a) Testes objetivos escritos
- b) Como dar os testes objetivos escritos
- c) Como dirigir eficientemente os testes escritos
- d) Como classificar os objetos fabricados ou reparados
- e) Como levar em conta as práticas seguidas
- f) Como julgar as qualidades pessoais

COMO MANTER BOA DISCIPLINA. COMO FAZER UM PLANO DE CURSO. COMO PREPARAR AS FOLHAS DE INSTRUÇÃO.

Diante dos tópicos apresentados nesta publicação, encontramos motivos sobejos e úteis para sua apresentação ao professor, por se tratar de ensinamentos fornecidos por autoridades no magistério industrial.

Ele deverá, também, adaptar-se às possibilidades financeiras da escola, como um todo.

Tanto a escola, como um todo, quanto cada um de seus setores, deve sempre tomar por lema: — "A boa administração financeira consiste em gastar, do modo mais produtivo possível, todos os fundos de que dispõe."

c) O orçamento, como muitos outros documentos, deve ter uma estrutura ou forma adequada. Deve incluir:

- 1) Uma introdução que mostre globalmente seu conteúdo, resumida ao máximo, mostrando os objetivos em vista, o total de despesas previstas, e as informações mais importantes.
- 2) Uma discriminação consolidada das necessidades.
- 3) Uma demonstração do processo como se chegou à discriminação consolidada.
- 4) Justificativas para cada item que aparece no orçamento.
- 5) Indicação ou anexos de elementos de referência.

d) O orçamento deve, acima de tudo, demonstrar a necessidade das despesas propostas, e impor ao órgão deliberador a responsabilidade de decidir sobre a execução dos planos de trabalho orçados. Isto é, o órgão que aprovará ou desaprovará o orçamento, ou partes suas, terá que ter conhecimento exato de:

- 1) Por que são necessárias as despesas, isto é, os objetivos do plano de trabalho.
- 2) Que implicações trará a não aprovação de parte ou o todo do orçamento.
- 3) Que critérios de prioridade devem vigorar entre as várias despesas.

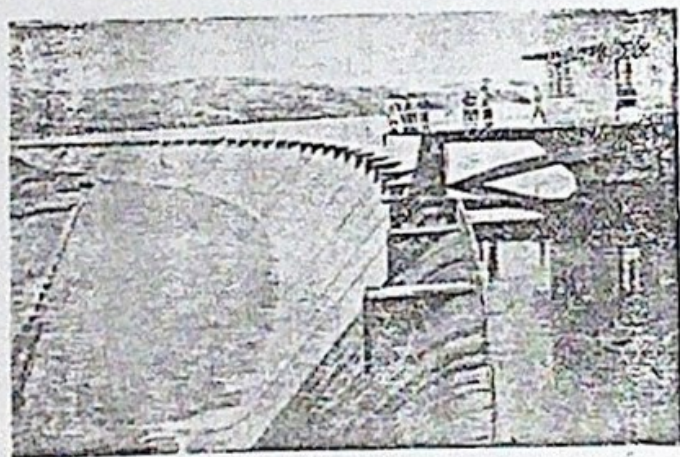
e) O orçamento deve sempre ser a versão, em termos financeiros, de um plano de trabalho. Elaborar um orçamento escolar sem um plano de trabalho é tão vazio de sentido como orçar uma casa sem se saber de que tipo, tamanho, acabamento, etc. se deseja a casa.

Viagem de Estudos promovida pela — Escola Técnica de Pelotas —

No mês de agosto deste ano a Escola Técnica de Pelotas proporcionou aos alunos concluintes dos cursos técnicos de Eletrotécnica e Construção de Máquinas e Motores uma viagem de estudos, a fim de entrarem em contacto direto com ambientes onde são aplicados os conhecimentos adquiridos na Escola.

Fizeram parte da excursão os seguintes alunos:

Ariel Corrêa Fernandes, Arnaldo Tavares Duarte, Carlos Alberto Borges, Ciro Soares Conceição, Cleide Nizole Alves, Claudio Lucas Machado, Hermes Pereira da Silva, Ildomar Paiva, João Alberto Pinheiro Sarubbi, João Francisco Ravara, José Alencastro Bueno, José Carlos Dominelli, Rodney Escobar Resing, Rubilar Cougo Goulart, Breno Kopp, Francisco Joaquim Ferreira, Hertz Reyes, João Luiz Flores Chagas, José Ronaldo Mello Oliveira, Silmar Kopp, Sirdeney Oliveira Pinto, Walter Jurgen Tröger, Wilson da Silva Rodrigues.



— Barragem do Salto —

Nesta feliz oportunidade, os formandos foram acompanhados pelos professores:

Mario Charlier Baltar — Chefe do Curso de Aparatos Elétricos e Telecomunicações e professor de Eletrotécnica, no Curso de Construção de Máquinas e Motores.

Antônio S. Pereira de Carvalho — Chefe do Curso de Mecânica de Máquinas e professor de Construção de Máquinas do Curso de Construção de Máquinas e Motores.

Luiz Netto Soares — Chefe do Curso de Eletrotécnica.
Fernando Navarro — Engenheiro — Professor das cadeiras de Mecânica Aplicada e Resistência dos Materiais em ambos os cursos técnicos.

Pelo relatório apresentado pelo grupo excursionista, e dirigido ao Sr. Diretor da Escola, o qual passaremos a transcrever, podemos aquilatar da satisfação, e do aproveitamento obtido durante as visitas programadas pela Escola Técnica de Pelotas.

DD. Senhor:

Temos a subida honra de dirigir-nos a V. Sa. a fim de levar à sua apreciação um trabalho relativo àquilo que nos foi dado apreciar no decurso da viagem patrocinada pela autarquia C. E. E.

Imbuídos de espírito de pesquisa e aperfeiçoamento, dirigimo-nos à direção da Comissão Estadual de Energia Elétrica, com a finalidade de conseguirmos uma viagem de estudos, nos moldes das que foram efetuadas por turmas dos cursos técnicos que nos antecederam.

Como já esperávamos, nossa solicitação foi aceita, porém a viagem não foi realizada no primeiro semestre, como prevíamos, mas efetuada, no 2.º semestre.

Assim, no dia 21 de agosto, exatamente, às 15 horas, rumamos para Porto Alegre, em ônibus da Empresa Frederes.

Lá estava, à nossa espera, um recepcionista da C. E. E., a fim de orientar-nos sobre o programa a ser cumprido, assim como informar a respeito do local onde nos hospedariamos. Ficou resolvido que 20 elementos ocupariam as dependências da Escola Técnica Parobé, cedida por uma deferência toda especial da Direção daquele modelar estabelecimento de Ensino Técnico. O restante da comitiva foi acomodada nas instalações do Hotel São Luís.

O primeiro ponto do programa a ser observado foi a visita à Central Termo-elétrica de Porto Alegre.

A CENTRAL TERMO-ELETRICA DE PORTO ALEGRE

Usina encampada em 11-5-1959, situada à volta do gasômetro, é uma usina de vapor e o combustível que usa é o carvão mineral, extraído das minas do município de São Jerônimo, transportado por via fluvial.

Potência nominal dos geradores instalados:

3.600 KW — 5.000 KW — 5.000 KW — 5.000 KW e 6.000 KW, perfazendo um total de 24.600 KW.

O consumo total de carvão, em 1960, foi de 111.574.428 toneladas.

Essa usina, além de consumir carvão, consome também o combustível "fuel-oil" em suas caldeiras.

O consumo de óleo, em 1960, foi de 24.953.331 kg.

A produção anual da usina, é de 128.596.100 KWH.

No dia seguinte, 22 de agosto, visitamos a Central de São Jerônimo, ligada em 1.º de janeiro de 1954. É também uma Usina Termo-elétrica. Está melhor situada, economicamente, porque o carvão que utiliza é do próprio município.

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

O carvão, vindo das minas, é britado e transportado para os silos, através de uma correia em plano inclinado de 130 metros de comprimento.

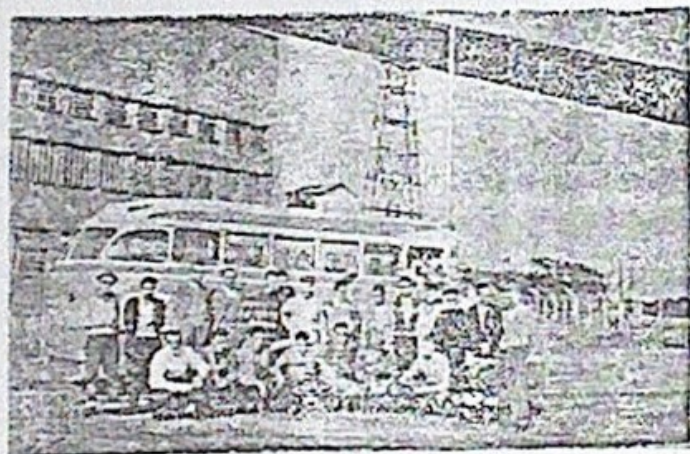
Essa correia transporta 60 toneladas, por hora, e deposita o carvão em quatro silos de 900 toneladas.

As caldeiras consomem um total de 130 toneladas de carvão e 60 toneladas de "fuel-oil", em 24 horas.

Para a produção de um KW são necessários 1,5 kg. de carvão ou ainda 380 gramas de "fuel-oil".

Essa usina tem 4 caldeiras que produzem vapor para 3 turbinas, num total de 20.300 KW, dando, anualmente, cerca de 157.436.300 KWH.

Após esta visita, regressamos a Porto Alegre, seguindo logo rumo a São Leopoldo, a fim de visitar a oficina de reparos de transformadores. Nessa secção, diversas operações nos chamaram a atenção, principalmente a recuperação de fios, o tratamento de filtragem e desidratação do óleo de transformadores, processos empregados e recomendados pela técnica moderna.



Usina de São Jerônimo, vista parcial do plano inclinado, com a correia transportadora.

Segundo dados estatísticos, no ano de 1958, a oficina de reparos de transformadores recuperou 234 dos 349 transformadores de potência e medição, oriundos de todas as cidades do Estado.

A capacidade total dos transformadores recuperados foi de 20.652 K.V.A., atingindo ao elevado índice de 76% de aproveitamento. Nessas mesmas instalações, foram recuperados 1.505 quilogramas de fio chato de baixa tensão e ainda 54.432 litros de óleo para transformador.

Para nossa imensa satisfação, encontramos na visita citada os seguintes ex-colegas, hoje técnicos formados e em atividades na C.E.E.E.

Técnico Jarbes Barcelos Torres
Técnico Wilson Guilherme de Freitas
Técnico Adir de Sousa Monte
Técnico Aroldo Tolentino

Técnico Paulo Pinheiro Costa.

Encontramos também o sr. Samir Aliodes, ex-colega formado no Curso Industrial.

Dia 23 de agosto de 1961, saímos com a finalidade de cumprir o derradeiro ponto de nosso programa, ou seja a Central Hidrelétrica de Canastra.

Construída para atender às necessidades que demandam da região nordeste e suprir de energia a Capital do Estado, foi posta em funcionamento no ano de 1956.

Com seus 60.000 H.P. forma com a Hidrelétrica de Bugies 18.000 H.P. o sistema Salto. Na sub-estação de Cachoeirinha, junta-se com a energia oriunda de São Jerônimo, formando, atualmente, o sistema de maior potência do Estado (106.000 H.P.).

A zona de influência das 3 usinas é formada por 28 cidades, inclusive a Capital (fornecimento parcial) e 182 distritos e povoados.

A usina de Canastra dispõe de duas turbinas, a jato livre, de eixo horizontal. Por sua vez, cada turbina possui duas rodas "pelton" de 15.000 H.P. cada uma.

Os alternadores movidos por essas turbinas têm uma capacidade de 25.000 K.V.A. Sua tubulação adutora se estende por mais de 60 km. e finaliza com duas tubulações forçadas de 684,8 metros de comprimento. A chaminé-de-equilíbrio mede 10 m. de diâmetro e 33 m. de altura, com um volume de 643,5 metros cúbicos.

Terminada a visita, regressamos a Porto Alegre, e posteriormente a Pelotas.

No transcorrer de nossa excursão, passamos por diversas cidades e batemos algumas fotografias que ilustram o presente relatório.

Fizemos um percurso de 984 km. e as cidades por nós atravessadas foram: Taquara — São Francisco de Paula — Canela — Gramado — Morro Reuter — Novo Hamburgo — São Leopoldo — Estelo — Canoas — São Jerônimo — Porto Alegre — e, finalmente, — Pelotas.

Agradecemos a atenção de V. Sa. e valemo-nos do ensejo para externar nossos protestos de apreço e reconhecimento.

ALUNOS DO CURSO DE DECORAÇÕES DE INTERIORES EM VISITA ÀS INDÚSTRIAS IRMÃOS BONATO & CIA. LTDA.

(Continuação da 6.ª pág.)

especializados, e onde tiveram ocasião de encontrar um aluno do Curso Noturno de Decorações e Interiores em plena atividade.

A secção de pintura exclusivamente para trabalhos de decorações foi, sem dúvida, objeto de grande interesse por parte dos educandos.

Na secção de recortes, foi apresentada uma série de trabalhos de marchetaria, dos quais os alunos já têm bom conhecimento devido aos estágios na própria Escola e que fazem parte do curso.

Os trabalhos artísticos da referida firma têm sido muito procurados por turistas norte-americanos, segundo informações fornecidas aos alunos.

O Boletim da CBAI agradece aos dirigentes dessa importante firma, pela boa compreensão e acolhida aos alunos da ETC, no sentido de colaboração na formação dos futuros técnicos do Brasil.

Um Estágio na América

— Boa experiência da vida americana —



Dr. Lauro Wilhelm,
Diretor da E.T.C.

Contemplado com uma bolsa de estudos da United State Operation Mission (U.S.O.M.), tivemos a oportunidade de voltar aos Estados Unidos para realizar um curso de treinamento em Artes Industriais e atualizar os nossos conhecimentos sobre educação industrial.

Embora tenhamos estado em 1947 com o primeiro grupo de Diretores de escolas, estagian-

do por quatro meses no Pennsylvania State College, e, em 1954, tenhamos retornado com a família para uma viagem de turismo por todo o País, a América sempre fascina e nunca nos cansa percorrer o seu território e observar o seu desenvolvimento.

Podemos firmar, sem medo de erro ou exagero, que todo cidadão, de qualquer parte do mundo, vindo mesmo de campos antagônicos e professando ideologia oposta ao do povo americano, sente-se dominado pela sua organização, pelo seu espírito prático, pelo seu padrão de vida e experimenta desde os primeiros momentos aquela sensação de conforto e segurança que gozam os naturais do País, graças à sua admirável prosperidade.

O inibido, o tímido ou o turista dirigido, que só visita as grandes cidades, não poderá desfrutar de todas as delícias da vida americana e compreender a filosofia e o espírito do seu povo.

Ao desembarcarmos em Miami, após rápida passagem pela alfândega, com certa "imunidade" já obtida pela recepcionista da I.C.A. (International Cooperation Administration de Washington), a primeira preocupação nossa foi procurar um dos guichês das empresas de aluguel de automóveis para, de carro, melhor poder visitar a cidade.

Várias companhias exploram o comércio bem organizado de aluguel de automóveis.

Com alguns dólares diários, pode-se sair do Aeroporto dirigindo, desde uma Cadillac último tipo aos carros compactos.

Quem já conhece o "negócio" e não faz questão de carro 61, pagará a metade por carro modelo



— Miami com seus fabulosos hotéis —

58 ou 59, com ótimo aspecto e em perfeito funcionamento.

Com um automóvel e um mapa urbano, qualquer visitante é dono da cidade, e o mais que tem a fazer, é observar rigorosamente as leis do tráfego e respeitar os direitos alheios.

Desde esse momento em diante, começa o visitante a sentir o clima de liberdade que goza o cidadão nos Estados Unidos, onde não há restrição

de espécie alguma à sua locomoção, sentindo desde logo os seus direitos assegurados pelo respeito à lei.

Após dois dias em Miami, seguimos em vôo noturno, num jato D.C. 3, para Nova York. Em Nova York demoramo-nos poucas horas, pois deveríamos estar em Washington no dia seguinte cedo. A viagem para Washington foi feita de trem, e, em pouco mais de quatro horas, estávamos na Capital do País, onde se localizam todos os Departamentos do Governo e órgãos responsáveis pelos programas de ajuda e assistência técnica para o mundo inteiro.

A recepção aos bolsistas estrangeiros obedece e segue um ritual e esquema de atividades impecavelmente organizado, com as "appointments" (audiências) e entrevistas previamente marcadas e às quais não se pode fugir e nem sequer atrasar alguns minutos.

As recomendações são categóricas nesse sentido: "Os homens de negócio e autoridades são muito ocupados neste País; se você tem um "appointment" marcado, não os faça esperar, porque não lhes darão outra oportunidade". Assim, começamos aprendendo que, naquele País, três horas são três horas, nunca poderá ser três e cinco num encontro marcado, o que achamos ótimo, pois o cidadão pode programar as suas atividades diárias com a perda de um só minuto.

Como seria útil a todos se os nossos homens públicos adotassem a mesma prática e interpretassem o sentido da pontualidade no atendimento dos seus compromissos nos moldes do povo americano!

Quantas horas são perdidas no nosso País em prolongadas esperas nas ante-salas dos gabinetes!

Embora desejássemos permanecer por alguns dias em Washington, a fim de visitar os seus monumentos e museus, as instruções do Departamento de Educação foram de molde a serem adiadas essas visitas, pois que deveríamos iniciar o curso em Long Beach State College no dia 23 de setembro.

No dia 22 de setembro, num Boeing 707 da T. W. A., partimos do aeroporto de Friendship, Baltimore, que é o aeroporto de jatos que serve Washington, em demanda à California.

A viagem de Washington, a Los Angeles é feita hoje, em jatos, em pouco menos de 5 horas.

Com a diferença horária de três horas entre a costa atlântica e o Pacífico, sai-se às 3 horas de Washington e às 4,30 está-se em Los Angeles.

Coisa espantosa, podendo-se prever, para um futuro muito próximo, chegar-se ao destino antes da data da partida.

Nesse dia, então, o velho provérbio — "Ninguém morre na véspera" — terá deixado de existir, porque podemos sair de Nova York dia 23, à 1 hora da madrugada e morrer em Los Angeles no dia 22 às 23 horas.

Já tivemos oportunidade de fazer a mesma travessia do país americano, porém em sentido contrário, quando então se despendiam oito horas de



Fotografia tomada em vôo de Miami a Nova York

vôo, "nonstop", isto é, direta, isto há apenas 5 anos passados, o que bem poderá atestar o que o futuro nos reserva em matéria de aviação.

A passagem de Washington a Los Angeles custa \$110,00 dólares em classe turista, mas certos dias da semana, quando o cabeça da família paga passagem inteira, os demais membros gozam do desconto de 25%. É uma maneira americana de facilitar as viagens às famílias e assim incrementar o turismo inteiro no País.

(Continua no próximo número).

Alunas do Colégio Estadual do Paraná em visita à E. T. C.

Em meados de setembro deste ano a Escola Técnica de Curitiba teve a satisfação de receber a visita de 30 alunas concluintes do Curso Científico do Colégio Estadual do Paraná.

O grupo, durante a breve permanência, foi acompanhado pelo professor Henrique Bettes, Presidente do Conselho de Representantes da Escola e professor de Física das visitantes.

Nessa ocasião, puderam as alunas conhecer todas as dependências de ensino onde foram atendidas e informadas pelos professores dos diversos

A Caixa Escolar tem a exclusiva finalidade do atendimento aos alunos nos casos de consultas especializadas, óculos, excursões. A sua diretoria é composta pelo Diretor Executivo da Escola, como presidente, por dois professores de cultura técnica e geral e por dois alunos representantes do corpo discente.

Contam ainda os alunos com o Centro Técnico, associação estudantil que congrega todos os educandos independente de séries, onde são discutidos e programados os calendários esportivos,



O grupo visitante acompanhado pelo Presidente do Conselho de Representantes numa das secções de ensino da E.T.C.

curso existentes, satisfazendo dessa forma a curiosidade de como são ministradas as técnicas de ensino nos diversos cursos que mantém a Escola.

Grande número de colegas têm visitado ultimamente a E. T. C.

Um dos motivos prende-se ao recente decreto n. 50.945 de 13 de julho deste ano, o qual permite aos portadores de curso colegial (científico, clássico ou equivalente) matricula nos cursos industriais técnicos.

A articulação entre ambos os cursos trouxe inevitavelmente aos interessados a oportunidade de ingressar num dos diversos cursos existentes, contando ainda com bolsas de estudos, além de outras vantagens que são conferidas aos alunos dos cursos industriais técnicos, como sejam: assistência médica e dentária, alimentação, internato (até 13 anos), recreação, etc., tudo gratuitamente.

bailes, tardes dançantes, excursões e outras atividades inerentes, e daí encaminhados ao Serviço de Orientação que, junto ao Diretor Executivo, são estudados para a sua devida aprovação.

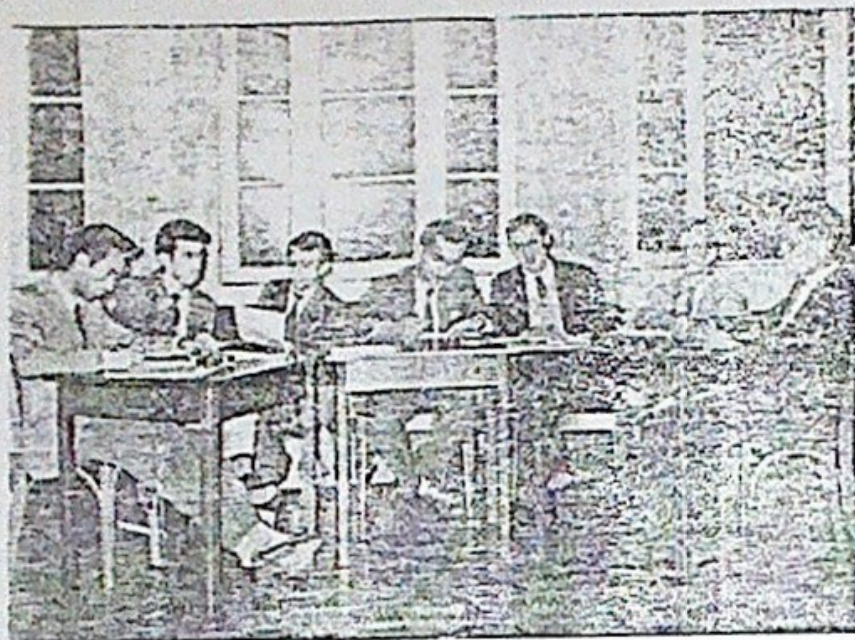
O Curso de Decorações de Interiores tem sido objeto de informações por parte das alunas concluintes, contudo ser verdadeiramente acessível a ambos os sexos.

A falta de elementos profissionais nas indústrias veio possibilitar a procura de alunos em fase de término de curso, nas especializações: Decorações de Interiores, Construção de Máquinas e Motores, Edificações e Rádio e Eletrônica, oferecendo-lhes bons ordenados iniciais não só de firmas da Capital como do interior do Estado.

O "Boletim" da CBAI deseja que o aproveitamento da visita seja exatamente o almejado, e que algo útil lhes tenha proporcionado.

O Grêmio dos Cursistas da CBAI

Textos e Fotos de Adilson José
Alvares, Dir. de Publicidade do
G. C. C.



Aspecto da reunião da Diretoria do G. C. C., vendo-se da esquerda para a direita: Osvaldo Felix, José Reinaldo, Isaac Sales, Jayme Souza, Hamilton Silva, João Osório e Kerginaldo Barbosa.

Anexo à Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial, o Grêmio dos Cursistas da CBAI (G. C. C.), foi fundado, com grandes ideais, em 26 de março de 1960, pelos cursistas do primeiro Curso de Formação de Professores. É uma entidade dirigida exclusivamente pelos cursistas, possuindo autonomia de acordo com os seus estatutos.

Tem como finalidade representar os cursistas junto à Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial e a todas as entidades sociais, internas e externas, organizações educativas, literárias, recreativas, etc. Tem ainda outras finalidades, como promover conferências, visitas, excursões e festividades visando a fins educacionais e recreativos para seus associados, propiciando maior intercâmbio sócio-cultural-esportivo entre os cursistas e outros estudantes.

O Grêmio está sediado no próprio prédio de Escola Técnica de Curitiba, onde funciona o Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, possuindo amplo

salão de recreação, gentilmente cedido pela Escola Técnica, e aí os cursistas associados encontram, em suas horas de folga, vários meios para distração, como sejam música, leituras variadas, jogos de salão, etc.

Este ano, o Grêmio conheceu duas presidências: A primeira, cujo mandato encerrou-se a 30 de setembro próximo passado, a qual era composta de elementos dinâmicos e batalhadores, os quais muito fizeram para proporcionar melhor assistência aos associados, ampliando o patrimônio existente que veio beneficiar em grande parte os mesmos. A segunda presidência, é a atual. Composta de elementos não menos batalhadores e idealistas, tem procurado seguir a passos largos o que antes fora iniciado. Apesar de pouco tempo de mandato, os cursistas associados já sentem as grandes realizações da nova presidência, graças à prestimosa colaboração e assistência dispensada pela CBAI.

O quadro social desta agremiação é formado por sócios fundadores, contri-

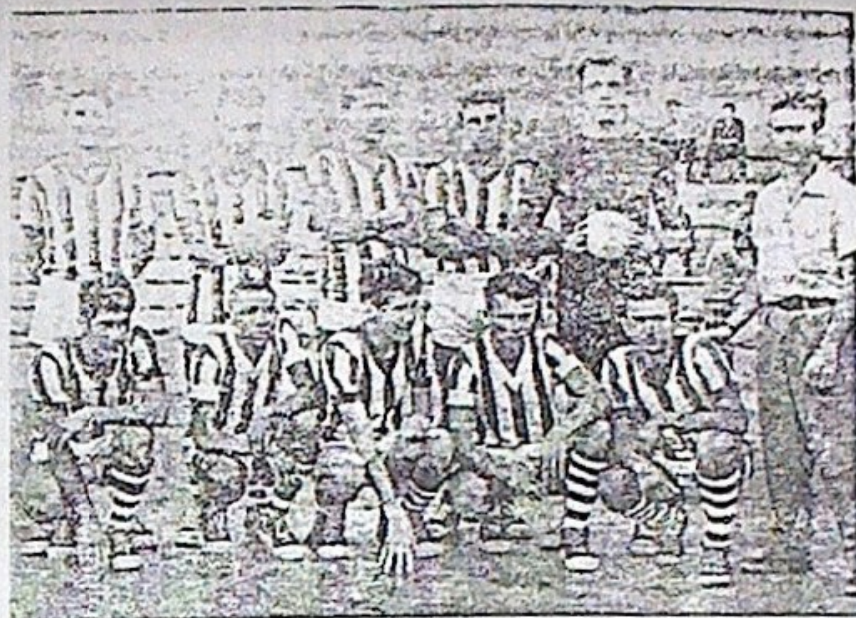


Vista do salão de recreação do G. C. C., onde alguns associados preenchem suas horas de folga. No fundo à direita — o Presidente, ladeado pelo Secretário. —

buintes e beneméritos. Os socios fundadores são todos os cursistas da CBAI que criaram esta agremiação, sendo os mesmos considerados socios efetivos; os contribuintes são todos os socios que contribuem para o Grêmio; os beneméritos são os professores da CBAI, e pessoas que tendo prestado serviços revelantes ao Grêmio, foram aceitas pelos socios contribuintes.

As suas assembléas ordinárias são realizadas duas vezes ao ano, um na segunda quinzena de março para a eleição da nova diretoria e a outra na segunda quinzena de novembro, para leitura de relatório e prestação de contas da presidência em exercício, enquanto as sessões ordinárias são realizadas duas vezes ao mês, em que são discutidos assuntos de interesse geral dos associados.

A atual presidência é composta dos seguintes socios: Presidente: Jayme José de Souza, Recife, Pe.; Vice-Pres. e Dir. Social: Hamílto José da Silva, B. Horizonte, Mg.; Secretário Geral: Isaac Sales Oliveira, Aracaju, Se.; Orador: José R. Figueiredo, Franca, Sp.; Diretor de Esportes: José Maria Pinto, Natal, Rn.; Diretor de Publicidade: Adilson José L. Alvares, Belém, Pa.; 1.º Tesoureiro: Osvaldo Felix, Jahu, Sp.; 2.º Tesoureiro: Kerginaldo B. Oliveira, Natal, Rn.; Auxillar de Esportes: João Osório, Franca, Sp.; Presidente de Honra Brasileiro: Ernesto Knauer, Curitiba, Pr.; Presidente de Honra Americano: Carlton J. Gerbracht, New York, U.S.A.



A poderosa esquadra de futebol de salão do G. C. C., participante do I Hexagonal daquela modalidade.

ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS

No setor de esportes, o G. C. C., tem-se colocado em plano de destaque junto às agremiações congêneres de Curitiba. Atualmente este departamento leva a efeito grande empreendimento esportivo. Trata-se da realização de dois grandes torneios: o III hexagonal de basquete e o I hexagonal de futebol de salão, ambos com o nome de Escola Técnica de Curitiba. Esses torneios se realizam com a participação de grandes agremiações esportivas locais, entre elas o Grêmio dos Cursistas da CBAI e o Centro Técnico da E.T.C. As partidas se realizam nas dependências da Escola Técnica em clima de cordialidade e disciplina, onde as equipes do G. C. C., a exemplo de torneios anteriores, se mantêm entre as líderes participantes.

Como encerramento desse empreendimento, o Departamento Social levará a efeito um grandioso baile, onde serão homenageadas com belíssimos troféus as equipes vencedoras de ambas as modalidades de esportes. Dando seqüência ao seu vasto plano de realizações, o departamento social do G. C. C. realizará dentro de breves dias uma grandiosa excursão recreativa a um belo e aprazível recanto de Curitiba.

Outras realizações serão efetuadas pela presidência em exercício, como sejam concurso de oratória, e um belíssimo baile de despedida da turma de cursistas de 1961.

No fim do ano letivo, a atual presidência prestará contas à Orientação da CBAI, transferindo a mesma ao elemento indicado pela orientação, o qual assumirá o cargo de Presidente do Grêmio até a eleição da nova presidência, a qual será formada de cursistas da próxima turma do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores em 1962.



A representação acima, é a equipe de Basket do G. C. C., com seu novo uniforme e que disputa a 1.ª colocação no III Hexagonal.